

Censo apontará o número de moradores do Lixão

A Administração do Guará e o Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo) começaram ontem um censo para descobrir o número de barracos e de moradores da invasão do Lixão, na Estrutural.

O trabalho deve durar três dias.

Nesse período, seis fiscais da Administração vão passar nos barracos recolhendo dados como nome dos moradores, número de pessoas no barraco, procedência, renda, escolaridade e profissão, entre outros itens.

Com o levantamento, Administração e Siv-Solo pretendem detectar quem mora no lugar por necessidade e quem são os especuladores.

Ontem, mais de 300 barracos foram visitados, entre eles o do casal Marlene Batista e Antônio Caixeta. Os dois moram há dois meses no Lixão, num barraco de quatro metros quadrados.

Desempregado — Antônio é motorista desempregado e Marlene não trabalha. Os dois dizem que têm muito medo de sair do Lixão. “Não temos pra onde ir”, diz ele.

Com poucos pertences — uma cama de solteiro, algumas panelas, um fogão velho e um rádio de pilha —, eles contam que não podem pagar aluguel e esperam ganhar um lote no Lixão.

O diretor de fiscalização da Administração do Guará, Marçal de Assis Brasil, explica, no entanto,

que esse trabalho é apenas um “censo, não um cadastro que dê direito a recebimento de um lote”.

Ele lembra que o último levantamento ocorreu em agosto de 1994.

Tensão — “Naquela época eram pouco mais de 500 barracos. Segundo nossas estimativas, esse número já ultrapassa 1.500”, assegura.

Francisca Nascimento tem 36 anos e há cinco meses vive no Lixão. Mora num barraco minúsculo, com dois filhos, de 9 e 16 anos, e com o marido, um pizzaiolo (preparador de pizza) que ganha R\$ 180,00 — toda a renda da família.

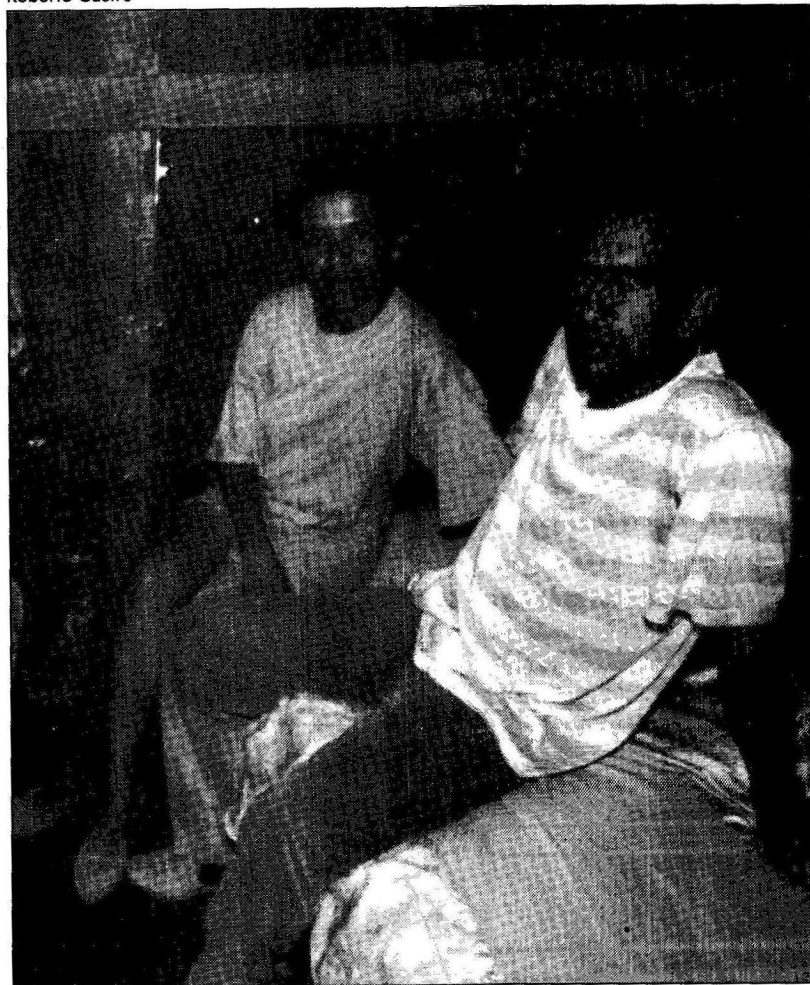
“Vivo em tensão, não posso sair daqui nem pra ir ao médico, porque tenho medo que derrubem meu barraco”, afirma.

Esse medo, porém, deve continuar. Os resultados obtidos pelo levantamento serão cruzados com fotos e mapas já feitos pela Administração e pelo Siv-Solo. Constatados barracos vazios, os dois órgãos vão promover a derrubada deles.

Segundo Marçal, isso deve acontecer em, no máximo, duas semanas.

“Com todos os dados saberemos quem mora de fato no Lixão e quem só mantém um barraco esperando ganhar um lote. Acreditamos que pelo menos 50% dos moradores estejam nessas condições”, afirma.

Roberto Castro



Marlene e Antônio, entrevistados pelos fiscais: sonho é ganhar um lote